



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 08 2014	15h09min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 64ª
(SEXAGÉSIMA QUARTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 20 DE AGOSTO DE 2014.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Há número regimental. Está aberta a presente sessão ordinária. Hoje é quarta-feira, 20 de agosto de 2014. São 15h09min.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Alírio Neto a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

– Ata da 62ª Sessão Ordinária.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 08 2014	15h09min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

A Presidência vai suspender os trabalhos por dez minutos para que possamos alcançar *quorum* para dar início aos Comunicados de Líderes.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h11min, a sessão é reaberta às 15h28min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está reaberta a sessão, com a presença do Deputado Agaciel Maia, do Deputado Prof. Israel Batista, da Deputada Arlete Sampaio, do Deputado Chico Vigilante, do Deputado Evandro Garla e deste Presidente.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos e a todas.

Sr. Presidente, quero comentar hoje a pesquisa divulgada pelo Conselho Regional de Medicina a respeito da percepção dos brasileiros com relação ao sistema de saúde no Brasil. Essa percepção inclui não apenas o sistema público, o SUS, mas também o setor privado.

Como era de se esperar, há uma percepção muito negativa da população com relação à saúde. Isso, todos nós sabemos, sobretudo do ponto de vista da atenção na rede pública.

Sabemos que hoje o Sistema Único de Saúde brasileiro é o maior sistema público de saúde do mundo e atende 140 milhões de brasileiros, que possuem exclusivamente essa possibilidade para resolver os seus problemas de saúde. Ressalte-se que, mesmo os que detêm planos de saúde, quando precisam desenvolver alguma ação na área de saúde, algum procedimento de média e alta complexidade, quase sempre o fazem na rede pública.

No entanto, o Conselho Federal de Medicina, ao divulgar essa pesquisa, o fez de maneira absolutamente tendenciosa, porque deixou de apresentar à sociedade outro dado que é de extrema relevância. Quero dizer que, para aqueles que têm acesso ao sistema, para aqueles que conseguem ter acesso ao sistema, a satisfação é altíssima, e a rede pública é mais bem avaliada no cotidiano que a rede privada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 08 2014	15h09min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

A maioria das notas acima de 7 é dada à rede pública, e não à rede privada. Nós que temos planos de saúde muitas vezes podemos constatar isso. Quando você vai a um hospital para fazer uma cirurgia, em geral, você não tem direito a um leito hospitalar previamente. Você fica lá com a sua malinha esperando a hora de ser chamado para a cirurgia e só depois de operado é que você vai, então, para o leito que lhe foi reservado. Isso mostra que, de fato, há problemas na rede pública de saúde e também problemas na rede privada. Quem depende de planos, sobretudo, pena ainda mais, porque cada vez menos você tem a oferta de qualidade em termos de saúde.

Quando o Conselho Federal de Medicina realizou essa pesquisa, ele quis exatamente tentar jogar ainda mais luzes no problema da saúde pública no Brasil questionando o atual governo, já que, desde a adoção do Mais Médicos, criou-se uma incompatibilidade entre a minha categoria e o governo da Presidenta Dilma. É lamentável! Os meus colegas não compreendem que, se não houve a exigência do Revalida para os médicos do Mais Médicos, foi exatamente para que eles não ficassem nos grandes centros disputando as vagas, os espaços de atuação com os médicos brasileiros.

Somente a definição de um programa nacional, estatal é que pode fazer com que esses médicos fiquem lá, onde as pessoas necessitam mais da sua presença. Quando digo lá, refiro-me às cidades pequenas do Brasil, às regiões longínquas e também as periferias dos grandes centros urbanos.

O sucesso do programa Mais Médicos hoje, que atende mais de 50 milhões de brasileiros, é exatamente porque garante a presença desses médicos aonde esses médicos brasileiros não querem ir.

Então, eu quero dizer aqui que a intenção de tentar reduzir a aceitação do governo da Presidenta Dilma tem um efeito muito reduzido para os setores que têm acesso justamente aos programas, aos planos de saúde e ao atendimento na rede privada. Mas, para aqueles que realmente precisam de médicos, cada vez mais a aceitação do programa Mais Médicos tem sido elevada.

Portanto, eu acho que o tiro sairá pela culatra. Eu espero que assim seja, porque é inadmissível que entidades da categoria médica queiram partidarizar de tal maneira a sua presença nesses espaços e esquecem o fundamento do que é um sindicato, um conselho que, aliás, é uma autarquia sustentada, em grande parte, pelo próprio Estado.

Os sindicatos, quaisquer que sejam eles, são organismos de frente única, onde cabem todos os profissionais, de toda a gama de escolha partidária, de todas as religiões, de todos os clubes de futebol, etc. É um organismo de frente única e não pode ser utilizado politicamente da maneira como está ocorrendo. Aliás, eles criticavam muitas vezes o meu próprio partido, na época em que eu era dirigente



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 08 2014	15h09min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

sindical, dizendo que nós partidariávamos a entidade, mas, ao contrário, nós sempre tivemos claro o caráter de frente única que as entidades sindicais têm de ter.

Portanto, era essa a intervenção nesta tarde que eu queria fazer para lamentar a postura elitista que muitas vezes a minha categoria tem desenvolvido no Brasil. Muito obrigada.

(Assume a Presidência o Deputado Agaciel Maia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu volto a esta tribuna com um assunto do qual já falei aqui mais de uma vez relacionado à grilagem no Distrito Federal.

No Brasil, sempre ouvimos falar da atuação da Polícia Federal, que combate grilagem nas florestas, no Acre, em Rondônia, no Pará, na Amazônia, no meu querido Estado do Maranhão, mas estou convencido de que a maior grilagem, a mais lucrativa, deu-se no Distrito Federal. Deputado Prof. Israel Batista, isso ocorreu com a conivência de autoridades.

Isso talvez explique as grandes fortunas, Deputado Chico Leite, aqui no Distrito Federal, acumuladas de uma hora para outra sem que se saiba a origem. Pessoas que não possuíam empresas, sobre as quais não se tinha notícia de coisa alguma que tivessem produzido, de repente, viraram bilionárias. Há até gente desta Casa. Há um ex-deputado desta Casa que virou bilionário.

Se você for no rastro, como é que se deu isso? Eu pergunto: como é que se constituiu Vicente Pires senão com a conivência e participação direta desta Casa e do Governo do Distrito Federal? Como é que o governador se levantava todo dia... Se quisesse, se não fosse cego, podia olhar e, mesmo se não tivesse visão, sentiria o cheiro da poeira, do desmatamento que estava ocorrendo em Vicente Pires. A verdade é que venderam tudo.

Pega o chamado Grande Colorado. Pega o Vicente Pires. São 150 mil pessoas que estão jogadas lá em condições desumanas. Agora o nosso governo está dando condições, está dando dignidade para aquelas pessoas. Há algumas situações ali no Vicente Pires que são absolutamente inadmissíveis, inaceitáveis.

Outro dia, Deputada Arlete Sampaio – V.Exa. é médica sanitária, conheceu a Ceilândia desde o início –, eu vi um quadro que envergonha todos nós. Eu cheguei a um dos barracos no Sol Nascente onde passa um riachozinho. É um igarapé. Mora lá uma senhora que veio do interior do Maranhão com seis filhos. Eu olhei e não vi fossa. Não havia a casinha de fossa que há nos barracos. Eu perguntei a ela como é que eles viviam ali se não havia fossa. Ela foi me explicar. Ela me disse que eles usam o chamado método do aviãozinho. Eu perguntei como era esse método. Ela me disse que eles recolhem saquinhos de plástico, fazem as necessidades fisiológicas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 08 2014	15h09min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

deles dentro do saquinho de plástico e fazem voar o saquinho de plástico, para cair sabe Deus onde. Mas é essa a situação em que as pessoas vivem. Elas foram submetidas por incompetência, por irresponsabilidade, mas, acima de tudo, por conveniência das autoridades.

A mesma coisa aconteceu com o Pôr do Sol, que está sendo regularizado, legalizado e onde está sendo colocada infraestrutura pelo Governador Agnelo. O Pôr do Sol foi mais grave ainda, Sr. Presidente, Agaciel Maia. Ele fica dentro de um parque. Em determinado dia, Deputado Chico Leite, um grupo de deputados desta Casa, no ano de 2002, no mês de agosto, compareceu ao Pôr do Sol, fez uma reunião, um café da manhã com moradores e chacareiros e lhes disse que iria legalizar. Aí eles fizeram um projeto autorizativo. A Deputada Arlete se lembra de que, quando eu fui eleito deputado distrital pela primeira vez, acabamos aqui com a figura do projeto autorizativo, porque só autorizava a fazer malandragem. Aí, Deputado Agaciel, eles fizeram um projeto autorizativo que autorizava o Governo do Distrito Federal a proceder a estudos de viabilidade técnica para transformar as chácaras tais e tais e a do Pôr do Sol de áreas rurais em urbanas. Autorizava o governo a fazer esse estudo. Vieram aqui, aprovaram, e o projeto foi sancionado pela própria Câmara Legislativa. Depois, eles voltaram lá para dizer que estava legalizado, que já era área urbana. E a população não sabe disso, não é? As pessoas não sabem distinguir a diferença de uma lei para outra. Aí, os grileiros venderam tudo.

Agora, no Governo Agnelo, descobrimos que 80% do Pôr do Sol estava dentro do parque, da Árie JK. O Governador, a pedido nosso, encaminhou um projeto, e nós alteramos a poligonal do parque. A Terracap teve que ceder uma área de 364 hectares do outro lado do parque para compensar o que veio para o Pôr do Sol. Portanto, essa é a realidade. Mas o mais grave é que essa mesma gente que participou de tudo isso agora fica fazendo discurso, fica iludindo e mentindo para as pessoas. Eles levaram o Distrito Federal a essa situação. Eles implementaram essa grilagem no Distrito Federal. Eles destruíram o Distrito Federal e agora ficam mentindo.

Acho que, um dia, nós ainda vamos encontrar um mecanismo, Deputado Chico Leite, para se colocar na televisão e, quando um candidato tiver mentindo muito ou mesmo pouco, aparecer um sinal sonoro para toda a população ficar sabendo que ele está mentindo. Ou seja, um detector de mentiras por voz ou por imagem. Apareceu e mentiu, ele apita. Aí todos os eleitores vão saber na hora que o sujeito está mentindo. Eu não quero ser muito radical, porque a vontade que eu tenho é de acabar com o horário eleitoral, mas isso só vai ser possível no dia em que se implantar uma verdadeira democracia nesse País. Enquanto não, vamos batalhar para se colocar um detector de promessas infundadas na televisão. Ou seja, mentiu, apita. Aí o eleitor fica sabendo, efetivamente, que o sujeito está mentindo. Acho que assim vamos poder corrigir esse tipo de coisa que aconteceu com o Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 08 2014	15h09min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

Para terminar o meu pronunciamento, quero dizer que certamente a população do Distrito Federal, que é sábia, a população do Distrito Federal que não quer a destruição, não dará oportunidade para que aqueles que destruíram o Distrito Federal voltem para grilar o que ainda resta do Distrito Federal. Hoje nós temos política habitacional com começo, meio e fim. Hoje nós temos seriedade. A seriedade tem que continuar e a seriedade chama-se Governo Agnelo Queiroz. É por isso que apoiamos a reeleição do Governador Agnelo Queiroz.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Deputado Prof. Israel Batista, como quero fazer uso da palavra, gostaria que V.Exa. assumisse a Presidência.

(Assume a Presidência o Deputado Prof. Israel Batista.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Prof. Israel Batista, nobres Deputados, Deputada Arlete Sampaio, Líder do Governo; Deputado Chico Vigilante, Líder do PT; Deputado Chico Leite, nosso mais brilhante Deputado Distrital; uso a tribuna desta Casa hoje para propor um projeto de resolução à Mesa para que a Câmara Legislativa também participe do programa Menor Aprendiz, que hoje temos no Senado e na Câmara dos Deputados. Esse programa contribui para a inclusão desses jovens, que estudam em um horário e fazem uma qualificação profissional em outro.

O Governo do Distrito Federal, por meio de uma ideia nossa, implantou o Jovem Candango, que hoje é um sucesso. Já estamos com 2.800 jovens, e há uma perspectiva agora de mais mil no dia 29. Então, há quase 4 mil jovens que não estão mais nas ruas, estão longe das drogas, longe da marginalidade, Deputada Arlete. Nada mais justo do que a Câmara Legislativa, onde nasceu a nossa indicação que gerou o projeto do Executivo, que hoje é uma realidade... O Jovem Candango é uma realidade.

Fiquei muito impressionado, Deputado Chico Leite. Fui ao treinamento desses jovens. Vocês sabem que o programa visa atingir as áreas mais vulneráveis de Brasília. Primeiro, a criança tem que estar estudando; segundo, a família dela tem que estar inscrita em um dos programas de assistência social do governo – no caso, nos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS. Há vários garotos que cumprem medidas socioeducativas que fazem parte do programa. Eu estive visitando o treinamento desses jovens e fiquei impressionado, Chico, porque há um treinamento todo específico, incluindo a parte psicológica. Os garotos chegam lá e só falam em violência. Você sabe que há comunidades onde o ídolo dos garotos é o traficante, porque é o cara que aparece de roupa nova, de tênis novo, de tênis da moda, de carro. Esse novo programa visa criar uma nova referência dentro dessas comunidades. Então, os garotos de 8, 10 anos dessas comunidades passam a ter



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 08 2014	15h09min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

como ídolo o garoto do bem, o garoto que estuda, que chega em casa, toma banho, almoça, vai aprender uma profissão e vai vencer pelos seus méritos, pelo seu trabalho. Deputado Chico Vigilante, a coisa mais importante é a criação de uma nova referência dentro de áreas em que nós sabemos que a garotada tem como ídolo o traficante, que é aquele cara que ostenta riqueza, que infelizmente ostenta poder, anda com as meninas mais bonitas da região.

Então, nós estamos criando isso através do programa Jovem Candango. No Governo do Distrito Federal, é inédito. Inclusive, Deputado Chico, li na Folha de S. Paulo na semana passada que o Governador Alckmin está criando não o Jovem Candango, mas um programa semelhante ao nosso e já anunciou 120 mil jovens na primeira contratação. Eu lamento que nosso governo não tenha sido mais audacioso. Era para estarmos com 20 mil. São 129 mil jovens que estão em condições de participar desse programa. Se tirarmos pelo menos cinquenta mil jovens da rua, com certeza, o impacto em segurança e em várias outras políticas públicas será imediato.

Planaltina é uma das regiões. Ali temos o Pombal e outras regiões bem violentas, e hoje já são mais de duzentos garotos selecionados em Planaltina. A própria população da cidade já sente uma grande melhoria no que diz respeito ao problema de segurança.

Acredito que, quando atingirmos, agora no segundo mandato de Agnelo, os quarenta ou cinquenta mil jovens, com certeza, isso vai ser bem diferente. Vamos fazer uma grande revolução nesta cidade, estancando essa usina, essa fábrica de garotos, que, sem opção, sem ocupação, entram para a marginalidade.

Esse projeto de resolução que estou apresentando hoje à Câmara Legislativa do Distrito Federal é exatamente para criar esse programa, Deputado Chico Vigilante, aqui. O Senado e a Câmara dos Deputados já têm, e acho que temos também de participar, já que a ideia do Jovem Candango nasceu aqui, dentro da Câmara. Que também a Câmara Legislativa tenha o seu quadro de menores aprendizes.

Era isso o que eu tinha a tratar hoje.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão. (Pausa.)

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 08 2014	15h09min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, volto a esta tribuna para mais uma vez tratar da questão da violência no Distrito Federal.

É talvez uma das situações mais graves que vivemos em Brasília e no Brasil. A questão da violência é muito grave, porque tem origem, basicamente, hoje, na questão do tráfico de drogas.

Hoje mesmo, na região em que moro, no Setor P Sul, o Centro de Saúde nº 6, na QNP 14/10, foi invadido por assaltantes.

Os facínoras, para tomar o carro de uma funcionária, chegaram dando tiros, acertaram o pé de um médico e tomaram de assalto um carro. Levaram o carro dessa funcionária.

Portanto, a questão da segurança ou – por que não dizer – da insegurança que vivemos no Brasil, que não advém de um governo, agravou-se no Distrito Federal com o inchaço de que fomos vítima... A gente sabia que, se aumentasse o número de moradores – mais que dobrou o número de moradores do Distrito Federal –, sem os equipamentos públicos, ia dar nisso!

Eu me lembro, Deputada Arlete Sampaio, de que, quando V.Exa. era ainda sindicalista, discutimos muito a questão da violência. Quantas vezes dissemos que o inchaço no Distrito Federal iria gerar violência?

Deputado Chico Leite, V.Exa., que é Promotor de Justiça, um brilhante acusador lá no Tribunal do Júri, quantos bandidos conseguiu fazer com que ficassem trancafiados?

Naquele tempo, não havia a facilidade que há hoje, principalmente para o bandido rico, de se arrumar *habeas corpus*. Vimos, há pouco mais de um ano, que um famoso bandido, o Sr. Roger Abdelmassih, aquele médico que estuprou 59 mulheres, pegou 278 anos de prisão e conseguiu um *habeas corpus*, uma liminar, dada pelo Ministro Gilmar Mendes. Ele fugiu, mas, felizmente, o Ministério Público de São Paulo, por meio de escutas, com ou auxílio da Polícia Federal, conseguiu capturar o facínora ontem. Ele volta, e espero que não ganhe outro *habeas corpus*, outra liminar para sair.

Na verdade, Deputado Chico Leite, sei que V.Exa., quando atuava no Tribunal do Júri, falava que a raiz da violência não era a pobreza. A raiz da violência



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 08 2014	15h09min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

é a desorganização, a raiz da violência é o inchaço brutal de que foi vítima o Distrito Federal. E agora está aí o resultado para todos nós. Com os desmandos de mais de vinte anos, chegamos a essa situação preocupante e terrível de hoje.

O mais grave é que aqueles que semearam isso, os plantadores desse estado que vivemos, ainda têm a cara de pau de ir à televisão dizer que vão resolver a questão da violência, quando foram eles os precursores dessa violência, quando acabaram com todo e qualquer sentido de planejamento que tínhamos no Distrito Federal. E vemos o resultado agora.

Sobra para os governos, como é o caso do Governo Agnelo, tomar as providências que estão sendo tomadas, mas tudo o que se faz é apenas remediar. A solução, mesmo, vai demorar ainda muito tempo e passa, sem dúvida, por um novo modelo de educação. Estamos vivenciando isso agora, o ensino integral, dez horas em sala de aula, com as mais variadas atividades, com cinco refeições balanceadas.

Não tenho dúvida nenhuma de que, com esse investimento que é feito hoje, equipando-se as forças policiais com carros, com armas e agora com as câmeras de alta resolução, vamos conseguir debelar a violência no Distrito Federal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Assume a Presidência o Deputado Agaciel Maia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Consulto se mais algum Parlamentar gostaria de fazer uso da palavra. (Pausa.)

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 15h58min.)